

Livro de actas de
Academia Maranhense de Letras.
1939.

Severina este livro para as actas das sessões da
Academia Maranhense e vai ru-
bricado pelo secretario desta associa-
ção de letras.

São Luis do Maranhão, 3 de agosto de 1916

O presidente,

Jose R. de Amaral

Sessão especial da Academia Maranhense.
Presidência do sr. Ribeiro do Amaral.

No dia 24 de Junho de 1916, na casa de residência do presidente da Academia à rua Grande n.º 49, presentou o mesmo e também os membros effectivos srs. Godefredo D'Almeida, J. Xavier de Carvalho, Domingos Barbosa, Vieira da Silva, Atolfo Marques e Alfredo de Assis, foi longamente discutida e por fim approvada a seguinte reforma dos estatutos da referida associação de letras:

"Art. 1.º A Academia Maranhense, fundada nesta capital a 10 de Agosto de 1908, destina-se ao cultivo das letras pelas acções collectivas ou individual dos seus membros.

Art. 2.º A Academia compor-se-á de vinte membros effectivos e perpetuos e terá um quadro illimitado de membros correspondentes também perpetuos.

Art. 3.º O quadro de membros effectivos será completado mediante eleição por escrutínio secreto, precedida de proposta feita pelo candidato ou por um dos membros effectivos já empossados. Logo, porém, que estiver completo o referido quadro, o preenchimento das vagas que nelle se derem, também realizado em eleição por escrutínio secreto, será precedido tão somente de proposta do candidato ou candidatos, começando-se eleito, se houver mais de um, aquelle que obtiver maioria absoluta de suffragios.

Art. 4.º São poderão ser eleitos membros effectivos da Academia escriptores nascidos no Maranhão e nelles residentes que tenham publicado pelo menos um livro de valor, permanecendo, entretanto, no quadro dos effectivos o sr. Manuel Fran Texeco, que, apesar de não ser maranhense, é um dos fundadores da Academia.

Art. 5.º Passarão para o quadro de correspondentes os membros effectivos que o solicitarem ou que tenham fixado residência fóra do Estado.

Art. 6.º Os demais membros correspondentes serão, por proposta de um dos membros effectivos, e mediante eleição por escrutínio secreto, escolhidos entre escriptores nacionaes e estrangeiros de reconhecido merecimento.

Art. 7.º Os membros effectivos concorrão para as despesas exigidas pelo funcionamento da Academia com as quotas que opportunamente se fixarem.

Art. 8.º A administração da Academia compete a um presidente, um primeiro secretario, um segundo secretario, um bibliothecario e um thesoureiro, eleitos annualmente por escrutínio secreto.

Art. 9.º A Academia funcionará com um terço e deliberará com a metade e mais um dos seus membros effectivos nas occasiões, não podendo tomar parte nas deliberações os membros correspondentes.

Art. 10.º Caba uma das vinte cadei-

Domingos Barbosa

na de membro effectivo terá um patrono, escolhido, pelo membro effectivo que primeiro a occupar, entre a litterata maranhense extinta, sujeita essa escolha á approvação da Academia.

Art. 11.º Todo o membro effectivo é obrigado a fazer o estudo critico da obra do patrono da sua cadeira, devendo os já emparrados fazel-o em sessão magna previamente marcada pela Academia, e, na occasião da solemnidade da sua posse, as que daqui por diante forem eleitos.

Os escolhidos para as vagas que se forem abrindo depois de completo o quadro dos effectivos, estudarão, por sua vez, a obra litteraria do seu antecessor.

Os recipiendarios responderão, em nome da Academia, o membro effectivo que para tal for designado em sessão.

Art. 12.º A Academia, mediante compra e doações, organizará a sua bibliotheca, em que haverá uma secção especialmente destinada a obras de escriptores maranhenses, a livros editados no Maranhão e a trabalhos sobre assumptos locais.

Art. 13.º A Academia publicará, assim que o possa, uma revista que será o seu organ na imprensa.

Art. 14.º As reuniões da Academia, assim como o funcionamento desta e as attribuições do seu corpo administrativo, serão reguladas num Regimento Interno.

Art. 15.º Além de Antonio Lobo, Costa
Gomes e Maranhão Sobrinho, membros effe-
ctivos já fallecidos, e do sr. dr. Gledualdo
Freitas, que, por força da ultima parte
do artigo 5.º, deixa de pertencer ao qua-
dro dos effectivos, passando para o dos
correspondentes, são considerados fundadores
da Academia os srs. José Ribeiro do Ama-
ral, dr. Godofredo Mendes Vianna, Domín-
go Quatro Barbosa Alvares, dr. Antonio
Baptista Barbosa de Góes, dr. Alfredo
de Jesus Castro, dr. Ignacio Xavier de Car-
valho, Manuel Fran. Paesco, Naul He-
tolfo Marques, dr. Amando Vieira da
Silva, Raimundo Corrêa de Araújo, José
Luis Torres e os nove membros effectivos
que forem primitivamente eleitos para as
cadeiras ainda a preencher."

Em seguida, realizou-se, por escrutí-
nio secreto, a eleição do corpo administra-
tivo da Academia, sendo este o resultado
obtido: Presidente, Ribeiro do Amaral, seis
votos; Godofredo Vianna, um voto; - 1.º se-
cretario, Domingos Barbosa, seis votos; Hetol-
fo Marques, um voto; - 2.º secretario, Alfredo
de Jesus, seis votos; J. Xavier de Carvalho,
um voto; - Thezoueiro, Vieira da Silva,
seis votos; Alfredo de Jesus, um voto; - Bil-
liothecario, Hetolfo Marques, seis votos; Bar-
bosa de Góes, um voto. Conhecido esse
resultado, foram proclamados eleitos os
mais votados.

Por fim, o sr. Domingos Barbosa

propoz para o quadro dos membros effectivos da Academia o nome do escriptor uruguayense Dr. Justo Jansen Ferreira. Submettida a voto, pelo presidente, a referida proposta, foi a mesma unanimemente approvada, tendo-se observado na eleição o que prescreve o art. 3.º dos Estatutos. — E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que lavrei a presente acta, que vai ^{assignada} por todos os que nella tomaram parte, aos cinco dias de Agosto de mil novecentos e dezoito. Eu, Alfredo de Azeis, 1.º secretario, a escrevi.

José R. de Amaral S.
Domingos Barbosa 1.º S.
Alfredo de Azeis 2.º S.
J. Romão
Frederico Vianna
R. Augusto Moraes

Sessão ordinaria da Academia uruguayense
Presidencia do sr. Ribeiro do Amaral

Aos seis dias do mez de Agosto de mil novecentos e dezoito, nesta cidade de F. Luis do Uruguay e na casa de residencia do Presidente da Academia, a rua Grande n.º 49, presente o mesmo e os srs. Rodolpho Vianna, Domingos Barbosa, Barbosa de Azeis, J. Xavier de Carvalho, Estolfo Albuquerque e Alfredo de Azeis, effectou-se a pri-

meira sessão ordinária que se seguiu á sessão especial de reorganização a que se refere a acta anterior, a qual foi lida e approvada. Em seguida ao essa approvação, o sr. Alfredo de Azevedo requerer fosse lançado na presente acta um voto de profundo pesar pela morte dos membros fundadores da Academia Antonio Lobo, Antonio da Costa Gomes e Elzeiriano Sobrinho, que succumbiram bem antes a suspensão do trabalho da mesma. Esse requerimento não soffreu discussão e foi unanimemente approvado. Logo após, e tambem por unanimidade de votos, homologou-se, de accordo com o art. 1.º dos Estatutos, a escolha que, do patrono das respectivas cadeiras, fez cada um dos academicos presentes. São as seguintes as patronias já escolhidas: - do sr. Ribeiro do Amaral, João Lisboa; do sr. Domingos Barbosa, Aluísio Azevedo; do sr. Alfredo de Assis, Gentil Braga; do sr. Górges Vianna, Ovídio Mendes; do sr. J. Xavier de Carvalho, Gonçalves Dias; do sr. Barbosa de Góes, Almeida Oliveira; do sr. Atoleto Marques, Antonio Henrique Leal. - Depois, o sr. presidente o 1.º secretario, sr. Domingos Barbosa, para combinar com o academico recém-eleito, sr. sr. Quatro Jansen Ferreira, a data em que deverá realisar-se a homenagem da posse de cada um, que - em harmonia com a escolha feita na occasião, deverá ser

Domingos Barbosay

recebido pelo sr. Godofredo Diasma. — Por fim, o sr. Ribeiro do Amaral propoz que se policitasse do sr. dr. Governador do Estado a cessão de um local onde podesse funcionar a Academia. Essa proposta foi unanimemente approvada, sendo escolhidos para secretários a tal respeito, os srs. Ribeiro do Amaral, Godofredo Diasma, J. Xavier de Carvalho e Alfredo de Assis. — Às 11 horas e 10 minutos da manhã foi levantada a sessão, que se iniciara às 10 horas, e do que nella occorreu leavei a presente acta, que vai assignada por mim, Alfredo de Assis Castro, 2.º Secretário, e pelos demais academicos que nella compareceram.

Domingos Barbosay 1.º Secr.
Alfredo de Assis, 2.º Secr.
J. Xavier de Carvalho
Godofredo Diasma
R. Estêvão Marques

Sessão ordinaria da Academia de 10 de Novembro
Presidencia do sr. Ribeiro do Amaral.

Às 10 horas da manhã de cinco de Novembro de mil novecentos e sessenta e duas, nesta cidade de São Paulo, reuniram-se na casa de residência do presidente da Academia, presentes o mesmo e os

srs. Domingos Barbosa, Astolfo Ubaygues, Gozofredo Diamma, J. Xavier de Carvalho, Luro Torres, Diciano da Silva e Alfredo de Assis, foi aberta a sessão.

Em seguida, e depois se lida e approvada a acta da sessão anterior e se despatchado o expediente em mesa, o sr. Domingos Barbosa pediu a palavra para justificar a ausencia do sr. Correia de Itanjo e communicar que este escolheu como patrono da sua cadeira o poeta Humberto Correia.

O sr. Diciano da Silva declarou que as enotas do seu patrono recaem em Joaquim de Sousa Andrade.

O sr. Alfredo de Assis propoz fosse acco- to como socio effectivo da Academia o illustre escriptor maranhense José Augusto Correia. A sua proposta obteve appro- vacão unanime.

Foram, igualmente, approvadas por unanimidade de votos as seguintes propo- tas para o quadro de socios correspon- dentes: - no Rio de Janeiro, Cecilio de A. e Graça Diamma (proposta de Domingos Barbosa), e Humberto de Campos (propos- ta de Alfredo de Assis, Domingos Barbosa e Astolfo Ubaygues); em Portugal, Sr. José Antonio de Freitas (proposta dos srs. Ribeiro do Itanjo e Astolfo Ubaygues); no Amazonas, Raul de Itanjo, e no Piauí, Sr. Hygino Cunha (propostas do sr. As- tolfos Ubaygues e Domingos Barbosa).

Domingos Barbosa

5

Por fim, a Academia incumbiu ao sr. Domingos Barbosa, Atolfo Ubaque e Alfredo de Sousa a organização do seu Regimento Interno.

E, nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que eu, Alfredo de Sousa Bastos, 1.º Secretário, lavrei acta, que vai assignada pelo sr. Presidente e demais Acadêmicos presentes.

Ass. do sr. annua
Domingos Barbosa 1.º Sec.
Alfredo de Sousa, 1.º S.
J. Gonçalves
Godofredo Vianna
R. Atolfo Marques

Sessão de 14 de Setembro de 1916.
Presidência do sr. Ribeiro do Amaral.

Às 10 horas da manhã de 14 de Setembro de mil e novecentos e sesses, na sala de residência do presidente da Academia, presente o mesmo e os srs. Domingos Barbosa, Godofredo Vianna, J. Casier de Carvalho, Viana da Silva, Atolfo Ubaque e Alfredo de Sousa, foi aberta a sessão.

Logo em seguida o sr. Godofredo Vianna propoz o nome do escriptor sr. Raimundo Lopes, autor do livro O Torão Açucareiro, para o quadro dos membros effectivos da Academia. Submettida a voto, foi essa proposta unanimemente

aprovada, sendo então escolhido o sr. Domingos Barbosa para fazer o discurso de recepção do novo acadêmico.

Finalmente, ficou resolvido que a sessão solenne, em que será recebido o sr. Justo Jansen Ferreira, se realizará no dia 30 do corrente mês, às oito horas da noite, no edifício do Congresso Legislativo do Estado, já cedido para esse fim pela autoridade competente.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que eu, Alfredo de Assis Castro, 2.º secretário, lavrei a presente acta, que vai assignada por mim e pelos demais acadêmicos.

José R. Amaral
Domingos Barbosa, 1.º Sec.
Alfredo de Assis, 2.º Sec.
Stefo Moraes

Aos 3 de dezembro de 1916,
Às oito e meia horas da noite de 30 de dezembro de 1916, na sala destinada às sessões do Congresso Legislativo do Estado, foi aberta pelo Presidente da Academia, sr. José Ribeiro do Amaral, a sessão solenne marcada para a recepção do novo acadêmico sr. Justo Jansen

Ferreiras. Achava-se presente, na occasião, selecta e numerosa assistência, das quaes faziam parte o expm.^o sr. Dr. Governador do Estado, Herculanus Nogueira Parga, seu exp.^o sr. Dr. Francisco de Paula e Silva, Bispo diocesano, o sr. Dr. Clodomir Cardoso, Intendente do Hospital, o sr. Commandante do 48.^o batalhão de Cavalaria, coronel Odylis Macellari, e sr. Dr. José Vianna Rêgo, juiz Seccional, muitas outras autoridades civis, militares e ecclesiasticas, varias senhoras e senhoritas e ainda representantes das imprezas commerciaes e industriaes. Os academicos presentes eram, além do presidente, os srs. Domingos Barbosa, Godofredo Vianna, Alfredo de Azeis, Xavier de Carvalho, Artolff Ubaygues e Elina da Silva. Aberta a sessão, o sr. Ribeiro do Amaral convidou para tomar assento ao seu lado o sr. Dr. Governador do Estado, que accedeu ao convite. Em seguida, o mesmo sr. presidente pronunciou uma ligeira allocução em que alludia á fundação da Academia, á recente coordenação dos esforços por ella emprendidos por se dar uma vida efficaç e permanente, ás esperanças que se nutriam de poder desempenhar a sua missão, e ao facto auspicioso da entrada do novo Socio, Dr. Justo Jansen. Depois disso, o 1.^o Secretário leu a acta da sessão anterior, que foi approvada; e o 2.^o, sr. Domingos Barbosa, leu o expediente, constante de officios dos srs. José Augusto Correia e Baimundo Lopes, socios effectivos recém-eleitos, que

communicavam á Academia as suas vacita-
ção e agradeciam a eleição, e se caitos em
identico sentido dos avs. Humberto de Campos
e Raul Meselo, socios correspondentes no Rio
e em Ucanans, ultimamente electos. - A
seguir, o sr. Ribeiro do Amaral convidou os
srs. Godofredo Vianna e Alfredo de Sousa a
introduzirem, no recinto, o sr. Justo Lamem,
que se achava na ante-sala, o que foi feito
por entre uma grande salva de palmas do
publico. Tomando então a palavra, o recipien-
dario, depois de agradecer a sua eleição, e,
em harmonia com o disposto no art. 11 dos
Estatutos, passou a fazer o elogio do seu pa-
trão, Candido Mendes, estudando-lhe as mul-
tiphas individualidades de geographo, historia-
dor, jurista, politico e patriota. Seguiu-se com
a palavra o sr. Godofredo Vianna, que saudou
o recipiendario pondo-lhe em brilhante relevo os
dotes de escriptor, professor e clinico. Ambos
estes discursos foram entusiasticamente applau-
didos pelo auditorio, e, apòs o ultimo, o sr.
presidente encerrou a sessão, de que eu, Al-
fredo de Sousa Castro, 2.º Secretari, lavrei esta
acta, que vai assignada por todos os academicos
presentes.

José A. de Amaral
Domingos Barleora Sec.
Alfredo de Sousa, 2.º Sec.
Alfredo Marques

Domingos Barbosa

Aos _____ de _____ de 1917, na casa
de residência do presidente da Academia, sr. Li-
beio da Amaral, à rua da Oswaldo Cruz n.º _____,
presentes o mesmo e os acadêmicos sr. Isidoro
Lima, Domingos Barbosa, J. Xavier de Carva-
lho, Vieira da Silva e Alfredo de Azeite, foi
aberta a sessão. Em seguida, o sr. Xavier de Car-
valho e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido
um officio do sr. José Augusto Correia, que,
remettendo à Academia, junto ao mesmo, o es-
tudo que escrevera sobre o seu patrono Sotero
dos Reis, pedia a empurração a ~~Academia~~ aca-
demia das funcções de seu socio independen-
temente de qualquer solemnidade, visto o
seu estado de saúde lhe não permittir sair
da casa. A Academia, por todos os seus mem-
bros presentes, attendendo à procedencia do re-
sido, resolveu deferir e archivar o discurs-
so remettido do sr. professor Correia para
o publicar oportunamente como o estudo que
sobre o mesmo, escrever o academico a quem
foi incumbida a missão de o receber.

Depois, mediante proposta do sr. Domingos
Barbosa, ficou marcado o dia 18 de Fe-
vereiro proximo para recepção do novo aca-
demico sr. Raimundo Lopes, a qual se
realizará no edificio do Congresso Legislativo
do Estado, gentilmente cedido para esse fim
pelo Governador, sr. Dr. Hercastano Pereira.

É nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que eu, Alfredo de Jesus Castro, lavrei a presente acta, que vai assignada por mim e pelos demais académicos.

João P. de Almeida
Domingos Barboza
Alfredo de Jesus, 2.º sec.

Sessão extraordinária em 12 de Maio de 1917.

Recepção do académico sr. Raimundo Lopes.

Realizou-se, nessa data, a sessão solenne de recepção do novo académico sr. Raimundo Lopes, a qual esteve grandemente concorrida, havendo a ella comparecido muitas autoridades estaduais e federaes, o bispo diocesano e outros membros do clero, além de varias familias e cavalheiros da nossa alta sociedade maranhense. Foram actos os académicos presentes: Ribeiro do Amaral, Justo Jansen, ^{Barbosa} ~~Domingos~~ ^{de Sousa} Barboza, Godofredo Dianna, D. Xavier de Carvalho, Hilina da Silva e Alfredo de Jesus. O acto realitou-se no salão nobre do Congresso Legislativo do Estado e principiou ás 2 e 1/2 horas da noite. Ato da sessão, o presidente, sr. Ribeiro do Amaral, nomeou para introduzir no recinto da sessão o recepcionando, que se achava na ante-

para, uma Commissão Constituída pelos
 Drs. J. Xavier de Carvalho e Vieira da
 Silva. O sr. Raimundo Lopes deu ingresso
 no salão por entre uma vibrante salva
 de palmas. Logo a seguir-se, foi de-
 fezida a palestra, e procedeu elle á lei-
 tura do seu discurso a proposito do patio
 no que excellia — o pato ucraniano do-
 brinho. Finda a leitura, foi o nome aca-
 demico remiada pelo sr. Domingos Bar-
 bosa, cuja oração foi tambem lida. Tam-
 bo os seus discursos receberam abundantes
 applausos por parte do publico. Apoi o
 derradeiro deller, o sr. presidente encerrou
 a sessão, de que se lavra a presente
 acta, assignada por mim, Alfredo de Azei-
 do Pereira, e pelos demais academicos
 presentes.

João P. de Azevedo
 Domingos Barbosa / Sec

Sessão em 16 de outubro de 1914.

A' reunião desse dia, effectuada na
 casa de residência do presidente da Aca-
 demia ucraniana, prof. José Ribeiro de Aze-
 vedo, estiveram presentes o mesmo e os srs.
 Barbosa da Godai, Justo Jansen, Fran Papes,
 Godofredo Lima, Domingos Barbosa, J. Xavier
 de Carvalho e Alfredo de Azei-
 do. Depois de
 proposto pelo sr. Justo Jansen, foi unanime-

mente eleito socio correspondente da Academia
mia o illustre historiador gallego, Sr. D.
José Francisco da Rocha Pombo. - Em
sequencia a isso, deliberou a Academia reali-
zar uma sessão no dia 20 da noite, no
Congresso do Estado, em homenagem ao
mencionado historiador, e logo foram
acordados para pendurar ao Sr. Justo
Jansen em nome dos historiadores ma-
rceenses, e Domingos Barbosa pelos nos-
sos homens de letras em geral. Nada
mais occorreu, e de tudo isso, Alfredo de Almeida,
Sr. Secretario, lavrou esta acta, que
todos assignam.

Domingos Barbosa 1.º Sec.
Alfredo de Almeida 2.º Sec.
João Pires.

Sessão extraordinaria em 20 de
outubro

Effectuada-se nesta data a sessão
supra mencionada em homenagem ao eminente
historiador brasileiro Sr. José Francisco
da Rocha Pombo. A esta compareceram o
Sr. Governador do Estado, Sr. Benedito de
Almeida, o Sr. Elzeviro, e outros.

Sente Municipal, varias outras autoridades, quer civis, quer militares, e numerosas familias e cavalheiros da melhor sociedade maranhense. Estiveram presentes os academicos sr. J. Ribeiro do Amaral, Barbosa de Godois, Thom Paparo, J. Roderic de Carvalho, Domingos Barbosa, Justo Jansen, Dileza da Silva e Alfredo de Assiz. - Pouco depois das vinte horas, constituida a mesa, o sr. presidente, prof. Ribeiro do Amaral, abriu a sessao, convidou os srs. Justo Jansen e Domingos Barbosa a acompanharem no palco o sr. dr. Rocha Pombo, que se achava na ante-camara. O sr. dr. Rocha Pombo deu entrada no meio da prolongada e entusiastica salva de palmas, indo sentar-se a direita do presidente, a cuja esquerda ja se encontrava o sr. dr. Governador do Estado. - Em seguida, o presidente da Academia discursou ligeiramente elogiando a personalidade do homenageado, ao cabo do que, deu a palavra ao sr. Justo Jansen. Este, em longa oracao, elogiou o sr. Rocha Pombo em nome dos que se consagram no Maranhão aos estudos historicos. Falou depois o sr. Domingos Barbosa, sobre intellectiones maranhenses em geral. O seu discurso, como o dos oradores que o precederam, foi muito applaudido. Porfim, discursou o sr. Rocha Pombo com a voz a cada passo embargada pela emoção. Traduziu, em phases de muita simplicidade e verdadeira belleza, as qualidades de que se acha

no momento deante daquelle manifestação
de apelo de que era objecto, e teve pa-
lavras de sincero carinho para com o
Maranhão e os maranhenses. Grande foi a
salva de palmas que se lhe seguiu, e o
formosa oração. — Em tempo: Também se
fixaram representar as escolas estaduais
e municipais da Capital, varias associa-
ções literarias e as sociedades de tiro
de Canabense e Coronel Rondon. — E de
tudo isso, Alfredo de Azevedo, 2.º Secretário,
escrevi esta acta, que vai assignada
pelos acadêmicos presentes.

Domingos Barbosa, 1.º Sec.
Alfredo de Azevedo, 2.º Sec.
Fran Paes

Feito em 29 de outubro de 1917.

Presentes, os res. Acadêmicos Ribeiro
do Amaral, J. Xavier de Carvalho, Fran Pa-
es, Domingos Barbosa e Alfredo de Azevedo,
ficou acordado que a academia se fará
representar nas festas em honra a Gonçalves
Dias a realitar-se no proprio dia 3 de
novembro, sendo, por isso occasião, fazer
os acadêmicos Xavier de Carvalho e Fran
Paes, o primeiro dos quaes fará o discurso

do grande poeta. Além disso, realizou-se, por proposta dos sr. Francisco Páez e Alfredo de Azevedo, a eleição, que foi unânime, do sr. João da Costa Gomes (João Quadros) para socio effectivo da Academia.

Domingos Barbosa / Lee
 Alfredo de Azevedo, 2.º Sec.
 Francisco Páez.